



Volume 1

UM PROJETO DE ORAÇÃO

Obediência, ordenança, oração, amor e fé



Biografia
Primeiro capítulo

Genealogia...

Em vários momentos da história, para renovar os sonhos e esperanças do seu povo, Deus fez nascer uma criança. Certamente que o nascimento áureo, o renovar de esperança para o mundo, foi o nascimento da criança Jesus. Um dia a jovem Laura sonhou ter filhos que pudessem dar continuidade a obra de Deus, que ela tanto amava; Segura disto ela orou: “Senhor dá-me filhos que continuem a Tua obra”, ela entrou em sintonia com o querer de Deus e viu nascer de seu ventre e coração as crianças, Manoel, Enéias e Dorine.

O nascimento destas crianças foi um sonho realizado, o crescimento e o envolvimento delas com a obra de Deus, com foco no auxílio aos desfavorecidos, foi o crescer da semente que viria a dar muitos frutos.

Viajar pelas páginas de **“Ide, um projeto de oração”**, é muito mais que conhecer fatos desta família ou dados da criação de um projeto social; é acima de tudo se conectar com o mover do Deus da história, é sentir graça derramada e receber motivação para experimentar o agir de Deus.

Tiver a alegria de ver “o parto” deste sonho que foi gerado no coração de Deus, plantado no coração de dois meninos (Enéias e Manoel), desenvolvido com a participação de muitas outras pessoas e experimentado por centenas de vidas preciosas, principalmente crianças que têm sido abençoadas pelos frutos desta ação.

“Ide, um projeto de oração”, não é um livro apenas para ser lido, é um livro que “nos lê” e ajuda-nos a refletir sobre os sonhos que Deus tem para cada um de nós.

Após ler e ser lido por **“Ide, um projeto de oração”** conheça de perto este projeto e entre nessa história, sendo parte do mover de Deus.

“Ide, um projeto de oração” é um livro vivo, que traz histórias de grande valor, informando dados e formando valores preciosos que foram vivenciados pelo autor do livro, que aprendeu a ter paciência, esperar no tempo de Deus, a perseverar e que o real crescimento não é pra cima, mas para baixo, para a raiz, recebendo a seiva da humildade e dos demais valores do reino do pai.

Li, chorei, ri e recomendo **“Ide, um projeto de oração”**, para todos que respiram, tem coração e creem no poder e acima de tudo no amor de Deus.

Caros leitores, este livro é baseado em fatos reais, que não visam engrandecer o autor, mas sim o Criador do autor. Assimilei as lições importantes e verdadeiras, sempre observando cada etapa dos anos de minha vida.

Certamente, caro leitor, no prosseguimento dessa leitura, a cada página, você perceberá acontecimentos normais e rotineiros em sintonia com a mão de Deus agindo desde a minha infância. A PALAVRA diz: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Pv. 22:6); e ainda Jesus disse: "Deixai vir a MIM as crianças e... (Mt. 19:14).

Este é o fio da meada que deu início à história que tem como personagens principais dois irmãos: o mais novo, cujo nome é Enéias (autor desta obra) e o mais velho, chamado Manoel Antônio. Também fazem parte dessa história a irmã caçula Euridice Dorine e os pais Clemente e Laura Maria. Esta é a família Andrade Barbosa. Além desta família, Deus consentiu a participação de outros saldados na militância da SUA OBRA, que continuará de eternidade a eternidade (Sl 103: 17 - 21), segundo o seu beneplácito. [(1) consentimento, licença, aprovação]. "Mas o amor leal do Senhor, o seu amor eterno, está com os que o temem e a sua justiça com os filhos dos seus filhos, e bendigam o Senhor todos os seus exércitos, vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade".

O início dessa história deu-se por uma oração! “SENHOR DÁ-ME FILHOS QUE CONTINUEM A “TUA OBRA”. QUE FAÇAM TUDO O QUE EU NÃO PUDE FAZER”. Esta foi a oração de Laura Maria (mãe do autor desta história), logo que se casou. A jovem senhora conheceu o seu esposo em Camapuã, um município do estado do Mato Grosso do Sul. Ela foi para lá convidada para ser a diretora em uma escola da cidade após se formar no IBER (Instituto Batista de Educação Religiosa), no Rio de Janeiro. A então jovem, serva de Deus, sempre envolvida com Missões e observando o “Ide” de Jesus, como ordenança e regra de vida, executou trabalhos missionários, paralelamente a sua profissão (magistério). Assim sendo, rogou a Deus que ESTA ORDENANÇA de Jesus se perpetuasse através de seus descendentes (e de eternidade a eternidade), desejando que o Evangelho de Jesus tivesse um efetivo “DESENVOLVIMENTO”, não só nas circunvizinhanças, como a todos os povos (Marcos 16:15). “E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas...”

Na década de 60, esta jovem senhora teve seu primeiro filho que recebeu o nome de Samuel (que significa: porque assim Deus me concedeu); este, esteve entre nós por três meses e veio a falecer. Foi um momento muito triste para o casal, mas ainda na mesma década, no ano de 1967, no

30º dia do mês de agosto, nasceu mais um menino, o Manoel Antônio de Andrade Barbosa. Após quatro anos, em 1971, no quinto dia do mês de novembro, nasceu o terceiro filho, que recebeu o nome de Enéias de Andrade Barbosa. Por último veio a caçula Euridice Dorine. Nasceram então os filhos do pedido de oração. “O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor aceitou a minha oração” (Sl. 6:9); e “Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá” (Sl. 127:3).

Os três filhos do casal nasceram em Campo Grande, atual capital de Mato Grosso do Sul. Foram criados pelos pais sob o ensinamento cristão, participando de todos os departamentos da igreja onde congregavam (Igreja Batista). Em 1976 o casal e seus filhos se mudaram para o Rio de Janeiro, onde buscaram uma igreja Batista para congregar.

Um momento marcante da minha vida (autor do livro) foi o de quando aceitei Jesus como meu Salvador, no ano de 1977. Lembro-me como se fosse hoje. Eu estava na igreja, durante o culto, levantei-me do banco onde estava assentado e fui à frente, atendendo ao apelo que o pastor fez após a mensagem pregada. Então, ele me fez a seguinte pergunta: “você tem certeza que quer aceitar Jesus como seu Salvador?” Eu disse: “sim”... Aí ele me fez outra pergunta: “você tem muitos amigos né? E inimigo tem?” Sem enrolar, eu disse que sim... e ele se surpreendeu com a resposta tão

rápida e logo perguntou: “quem é o seu inimigo?” Eu respondi: “o diabo”. Todos que estavam presentes naquele culto se surpreenderam com a resposta de um garotinho com pouco mais de cinco anos de idade; para a época (década de 70), não era normal uma resposta tão objetiva de um garotinho!

Quando crianças, os dois irmãos (Manoel e Enéias) foram matriculados num departamento da igreja, “Embaixadores do Rei”, uma organização da denominação batista que trabalha somente com meninos.

No ano de 1980, o casal e seus filhos foram morar em um Bairro de São Gonçalo/RJ chamado Anáia, onde compraram uma propriedade e fizeram uma chacinha.

O ano seguinte, 1981, foi realmente significativo, pois marcou o início do projeto resultante da oração daquela jovem mãe. Eu tinha apenas 10 anos e meu irmão mais velho aproximadamente 14 anos. Certo dia, assistíamos pela televisão uma Ação de Assistência Social realizada pela CRUZ VERMELHA (Instituição Internacional). Foi um marco na minha vida. Naquele mesmo dia nós fomos jogar bola com alguns amiguinhos em um campinho dentro da chácara que meu pai tinha. Enquanto esperávamos nossos amiguinhos, conversávamos sobre o assunto que tínhamos visto e ouvido na TV. Então, um falou para o outro: “quando crescermos

vamos criar uma instituição, assim como a CRUZ VERMENHA, e será chamada IDE”.

Acredito que foi aí que Deus plantou a sementinha do então Projeto que se tornou realidade: o atual “IDE”.

Nessa ocasião, o irmão mais velho estava fazendo um curso profissionalizante em uma entidade chamada “Reencontro”, ligada à Primeira Igreja de Niterói, liderada pelo Pr. Nilson do Amaral Fanini. Mais tarde eu também fui fazer um outro curso profissionalizante na mesma entidade. O curso que eu fiz foi de marcenaria, e nele eu pude aprender muitas coisas que até hoje posso utilizar tais conhecimentos adquiridos naquela época.

Os irmãos cresceram e foram para lados diferentes... No ano de 1988, o irmão mais velho (Manoel Antônio), foi morar com a vó materna (Euridice Pinho de Andrade) que era viúva e morava sozinha em Niterói, RJ. De início, Manoel Antônio trabalhava no comércio. Era também muito envolvido com as ações da igreja em que congregava, principalmente com a música, desenvolvendo assim o talento musical que herdou da avó.

Eu, o irmão mais novo, tinha o sonho de ser garçom, pois achava bacana “servir”. Fiquei morando com meus pais e não era muito envolvido com os trabalhos na missão da igreja batista em que congregava (missão do Bairro Anaia -

São Gonçalo, RJ). Aos 17 anos fui trabalhar no comércio, mas meu sonho era o de, um dia, voltar para minha terra natal (Mato Grosso do Sul), porém, ainda tinha que me alistar no quartel, e somente depois de servir a Pátria eu pensava em retornar à terra Natal. Foi uma luta ao tentar me alistar, mas eu creio que no final prevaleceu a vontade de Deus. Esta história foi assim:

Eu fui ao quartel da aeronáutica no Rio de Janeiro para me alistar (ano de 1989), e quando cheguei lá, não havia mais senha para poder me alistar. Fiquei muito triste, aborrecido, e até chorei; foi então que uma pessoa que me viu daquele jeito quis me ajudar. Era um tenente aposentado da aeronáutica que tinha contatos dentro do quartel que poderiam me ajudar. Com o auxílio destas pessoas pude me alistar, mas, na hora de marcar o dia em que eu iniciaria no serviço militar, fiquei sabendo que isso se daria somente em 1991, e não naquele mesmo ano (1989). Isto me frustrou, porque o meu plano era servir em 1989 e no ano de 1990 eu sairia do quartel e iria para a minha terra natal, onde montaria um comércio (açougue) que meu pai e eu já tínhamos planejado, seria um prédio construído para comércio (térreo) e em cima seria nossa casa.

Devido aos planos para o futuro, abri mão da Aeronáutica e aprendi a seguinte lição: que Deus nos ensina

“trilhar caminho reto” nos permitindo, muitas vezes, entrar em atalhos para que, finalmente, por SUA misericórdia, entendamos a SUA vontade, que nem sempre é igual a nossa; então, passamos a “trilhar caminho reto”, como diz as ESCRITURAS em Salmo 143:10: “Ensina-me a fazer a TUA vontade, pois TU ÉS o meu Deus; guie-me o TEU bom Espírito por terreno plano”. Foi então que, em meados do mesmo ano (1989), retornei a minha cidade natal – Campo Grande MS, onde morei com minha tia Maria e suas filhas na casa que fora dos meus avós paternos (vô Antônio Ignácio Barbosa e vó Virginia), e onde elas moram até hoje. Só fui morar novamente com meus pais em 1991, na casa que nós idealizamos a fazer quando ainda estávamos no RJ (salão no térreo e residência em cima). Minha mãe teve que esperar sua aposentadoria sair, e só pode estar conosco em 1994.

A história foi tomando novos rumos. Neste ano, conforme a vontade de Deus, saiu a aposentadoria da minha mãe e ela pode voltar para nossa casa em Campo Grande, MS. Manoel Antonio, meu irmão mais velho, começou a trabalhar na UFF (Universidade Federal Fluminense), após ter passado no concurso público federal. Nesta ocasião, já se encontrava envolvido com “obras sociais”, como voluntário na ONG CCDIA (Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e

Adolescente), em Niterói, RJ. Essa ONG era de um professor da universidade onde Manoel Antônio trabalhava, e que se tornou seu grande amigo. Manoel foi então cedido pelo Governo Federal para prestar serviço na “área social” e permaneceu em Niterói até 2006, quando foi transferido para a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), em Campo Grande, MS.

No período de 1989 a 1994, creio eu, foi o TEMPO em que Deus me preparou em varias áreas: tanto secular quanto espiritual.

Lá pelos anos de 1993, aproximadamente, fui tomar conta de uma chácara que meu pai tinha arrendado. Nesta chácara Deus falou muito comigo. Eu morava sozinho e gostava muito de ficar louvando a Deus com cânticos, e foi justamente por meio de um, chamado “Abrigo do Altíssimo”, que eu senti algo diferente, desejei estar mais presente na casa do Senhor. A música tinha por base o Salmo 91, que diz: “Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso”. A partir daí comecei a me envolver mais com os trabalhos da minha igreja (Igreja Batista em Vila Carlota). Fui líder da juventude da igreja durante cinco anos e dirigente da missão da igreja no Bairro Pacaembu, realizando um trabalho com crianças e adolescentes.

Durante este tempo, percebi que o que eu mais gostava de fazer era trabalhar com as crianças, desenvolvendo com elas diversas atividades. Abaixo relacionei algumas fotos de eventos que realizamos antes mesmo da criação do IDE.



Estas crianças eram da missão Pacaembu e estavam indo para a igreja sede na Vila Carlota. Eram mais de 60 crianças neste evento na sede.



Foto no final do evento (em frente ao templo)

Evento na rua em frente a Igreja Batista da Vila Carlota. Nesta ocasião, participaram mais de 200 crianças no evento.



Alimentação no dia do evento



Turminha da tia Dorine (irmã de sangue) na Missão Pacaembu



Turminha da tia Eliane na Missão Pacaembu

Em 1996, meu irmão Manoel Antônio veio nos visitar em suas férias e sugeriu a organização de uma "entidade

filantrópica para desenvolver Projetos Sociais” para crianças, a exemplo do que ele conhecia e participava em Niterói RJ – no projeto CCDIA. Eu senti no coração um profundo desejo de executar este projeto e entendi que tudo estava dentro dos planos de Deus, justamente porque eu já estava trabalhando com crianças de minha comunidade.

Foi então, que nós fomos conversar com o pastor Alcides Cunha, presidente da igreja Batista em Vila Carlota, sobre a possibilidade de iniciar um “projeto social” com as crianças do bairro. O Pastor gostou muito da ideia, mas sentia de Deus que não era “TEMPO” de a igreja abraçar mais um projeto, uma vez que ela (a igreja) já tinha o “projeto de construção do novo Templo” que era o principal propósito do ministério do pastor. Eu não entendi, naquele “TEMPO” (ocasião), a posição do pastor, pois para mim, o nosso projeto era plano de Deus.

Como Deus tem seus propósitos, Ele me mandou de volta para Niterói, RJ, no início de 1996, quando fui morar com minha avó e meu irmão. Passei a congregar na igreja Batista do Ingá, onde o pastor Samuel, de saudosa memória, apresentou o tema daquele ano: “EM TEMPO E FORA DE TEMPO”.

O tema me intrigou! E eu perguntava a Deus: “SENHOR, que queres que eu aprenda aqui? O que Tu queres que eu faça neste lugar?”

Deus tinha plantado um desejo enorme no meu coração, que era o de ativar um “projeto social” para crianças lá na igreja Batista em Vila Carlota, no entanto, eu estava ali, de volta, em Niterói, na casa de minha avó (Euridice) que já era bem velhinha e que por sinal tinha perdido parte da memória, e veio a ser como uma criança.

Tentei participar dos departamentos daquela igreja e me envolver nos trabalhos sociais que eles realizavam, porém, não sentia nenhum entusiasmo. Passaram-se dois anos e o pastor daquela igreja continuava com o mesmo tema: “Em TEMPO e FORA de TEMPO”, e eu continuei questionando a DEUS “que TEMPO seria aquele que estava passando?”

No “TEMPO” em que eu fiquei na casa da minha avó, tive a oportunidade e o prazer de participar ativamente dos últimos anos da vida dela. Sempre foi uma serva muito temente e fervorosa na obra do SENHOR. Agradeço a DEUS a oportunidade que me deu de exercer paciência, autodisciplina, domínio próprio; tudo, para poder dar o meu melhor atendimento, provando assim o meu grande amor por ela.

Fins de 1997. Momentos marcantes da minha vida e dos meus familiares. No dia do falecimento da minha avó, pela manhã, precisei sair por alguns instantes, e pedi ao porteiro do prédio em que morávamos que não a deixasse sair, pois logo eu estaria de volta. Ao retornar, chegando no apartamento, vi que ela não estava. Procurei no entorno da quadra do prédio, liguei para os meus tios (filhos dela), olhei no calçadão da praia (próximo) onde ela gostava de fazer caminhada, porém, “ALGO” dentro de mim, dizia haver acontecido o inesperado. Foi então que abordei um ônibus que parou no ponto (ela tinha costume de dar, diariamente, uma volta de ônibus circular pela cidade) e perguntei ao motorista se havia algum acidente no percurso dele, ao que respondeu: sim. Foi então confirmada a minha “intuição” e tive a certeza de que era a minha avó. Naquele momento Deus confortou o meu espírito. Liguei novamente para meu tio Emanuel e tomamos todas as providências.

Depois do acontecido, Deus me falou sobre aquele “TEMPO” que estava passando ali em Niterói. Eu estava ali para servir: a DEUS primeiramente, mas também, servir a SUA serva Eurídice, minha avó, a quem ELE muito amava. Compreendi que aquele era o “TEMPO” de eu cumprir a minha missão ali: servindo a serva dELE, que vivia os seus dias

finais aqui na terra como uma criança: inocente, pura e sem maldade.

Eu estava “EM TEMPO” de servir a SUA serva e “FORA DE TEMPO” de executar aquele projeto social que estava ardendo em meu coração. No entanto, de tudo isso tirei uma lição para minha vida: DEUS tem SEUS propósitos no “TEMPO CERTO” e ELE estava me preparando para o IDE de JESUS.

Naqueles dois anos (1996 e 1997) ELE me preparou com a missão de servir minha avó, que incrivelmente tinha o apelido de Ide. Em 1998, foi o Tempo de aprendizagem em obras sociais, observando meu irmão Manoel Antônio na ONG CCDIA, em que era voluntário em Niterói, RJ. Finalmente, em 1999 chegou o “TEMPO” que eu tanto esperava, DEUS me mandou de volta para Mato Grosso do Sul (Campo Grande). E foi assim que novamente na casa de meus pais retomei minhas funções nos trabalhos da Igreja Batista do Centenário em Vila Carlota. Logo que cheguei, tornei a procurar o pastor da igreja (Pr. Alcides Cunha), para tratar sobre nosso antigo assunto (trabalhos sociais), porém mais uma vez não foi possível, pois a igreja se encontrava em transição pastoral e o pastor Alcides achou por bem esperar a chegada do novo pastor.

Foi então que por providência divina, em novas férias do meu irmão Manoel Antônio e com a participação do

nosso amigo pastor Edil, nos reunimos e começamos a planejar como e onde poderia funcionar o tão desejado "PROJETO SOCIAL". Eu, que já desejava vê-lo funcionando, pensei: "como dar o início, para que as pessoas possam visualizá-lo e acreditar que é possível ACONTECER?"

E foi assim que aconteceu: em princípio de março de 1999 a minha igreja (Batista de Vila Carlota) me elegeu para liderar a classe dos Embaixadores do Rei (meninos de 9 a 17 anos de idade). Deu-se o início do projeto que nasceu, primeiramente, no coração de DEUS e que foi plantado no meu e no coração do meu irmão.

Com a nova função e com ajuda do meu companheiro nomeado pela igreja, o irmão Rubens Moreira, começamos a trabalhar cativando, primeiramente, os meninos da igreja que, por sua vez, faziam o mesmo pelos meninos da comunidade. Logo as meninas foram contagiadas pelo entusiasmo e desejaram também se envolver com os trabalhos. Foi então que a jovem Eliane Pavão (irmã da igreja) também começou a trabalhar com as meninas. Ali, eram praticadas atividades como esporte, passeios e também estudo bíblico dominical, complementando assim o desenvolvimento evangélico que, aliás, era o nosso propósito.



A classe dos embaixadores do Rei na Igreja de Vila Carlota (meninos de 9 à 17 anos de idade).



A esquerda, Enéias (presidente do IDE na época), no meio, irmã Leia (esposa do novo pr. da igreja), à direita, o saudoso Samir (vice presidente do IDE na época).



Foto dos Embaixadores do Rei em frente ao salão de meu pai, onde iniciaria o projeto social. Este salão é o mesmo que eu e o meu pai idealizamos montar um açougue quando ainda estávamos no Rio de Janeiro.

Foto das crianças dentro do salão. Estas carteiras escolares foram doadas pela igreja da Vila Carlota.



Este projeto que Deus plantou em nosso coração (meu e do meu irmão) ainda não tinha nome, mas já tinha o início (classe de embaixadores de Rei) e teria que prosseguir porque Deus já havia determinado. Como eu pretendia diversificar mais as atividades no âmbito social (informática, reforço escolar, etc) para atender às crianças carentes do bairro, me veio à mente pedir ao meu pai o espaço do salão que havia sido construído, embora “não para esse fim”, sito à rua Planalto, 1132. Era um salão 6X6 (36m²) com um banheiro e uma cozinha em anexo. Ao construí-lo, meu pai fez com a base bem reforçada com uma forte coluna bem no centro, a fim de sustentar o peso da nossa casa, que era em cima. Aproveitando essa coluna (que era no centro) resolvi fazer uma parede, com madeira de forro, separando esse salão em dois ambientes; cada ambiente media 3X6 perfazendo assim, 78 m² cada.

No final do 1^a semestre desse mesmo ano (1999), comecei a matricular crianças oriundas de uma favelinha que existia próxima a nossa residência.

A fim de acomodar bem as crianças, a minha igreja, então, doou algumas carteiras escolares (aquelas carteiras duplas de madeiras), e também um quadro negro. Ganhei um computador USDOS, e um 486, que vieram somar a um Pentium 200 (que eu já possuía), no atendimento às crianças

do projeto. Com a divisão do salão, consegui promover duas atividades simultaneamente. Em uma sala ficaram os três computadores e eu ensinava de 3 a 6 crianças por 40 minutos diariamente, e na outra sala onde estavam as carteiras e o quadro negro, as crianças eram ajudadas com auxílio tarefa, além das aulas de artes e artesanato.

No começo era somente eu. Tinha que dar aula de acompanhamento escolar de um lado e correr para o outro para dar aula de informática. Tive então a ideia de capacitar adolescentes para me ajudarem na oficina de informática e, às vezes, eu alternava com as atividades de artesanato. Aos sábados, as crianças se divertiam em uma quadra de esporte que consegui em uma escola particular próxima a nossa residência, a escola SEALP. Os irmãos Adalto e Adelmo foram um dos nossos primeiros parceiros. Ali, eram realizadas as brincadeiras esportivas e o futebol.

Também consegui voluntários para as atividades. No auxílio tarefa, minha irmã Euridice Dorine Andrade Barbosa ajudava, juntamente com alguns voluntários da igreja que eu congregava, e que também auxiliavam nas atividades artísticas. Nas atividades esportivas, alguns adolescentes (de 15 a 17 anos) que eram do grupo dos Embaixadores do Rei da minha igreja, me auxiliavam e também participavam.



Aos sábados nós fazíamos treino e lazer com a turma de meninos da igreja e do projeto na quadra cedida pela Escola SEALP



Também tínhamos um jornalzinho comunitário que era entregue pelos nossos meninos nas casas da comunidade,

Além das atividades educacionais, eu havia criado um jornalzinho comunitário, com informativo comercial, receitas, mensagem pastoral da minha igreja e contatos de profissionais autônomos. Este jornalzinho era para ajudar nos primeiros gastos do projeto, tais como: material didático, material esportivo e também custear parte da minha própria sobrevivência, pois eu dedicava muito mais tempo de minha vida no projeto.

A organização que tanto sonhamos já estava no início de sua gestão, funcionando, porém, não havíamos decidido um nome para ela, embora meu irmão e eu já havíamos planejado um nome, desde meninos, quando combinamos criar uma Instituição social a exemplo da internacional CRUZ VERMELHA. O nosso plano era que tal entidade teria esta sigla "IDE", pois é uma palavra de grandes significados para nós. Primeiramente, exprime a ordenança de Jesus a nós "Ide por todo o mundo e fazei discípulos em todas as nações" (Mt 28:19), além de nos fazer lembrar o apelido de nossa avó materna (Ide), que exerceu com galhardia essa ordenança até o fim. Foi nesse mesmo ano (1999) que, quando das férias de Manoel Antônio (meu irmão), vieram juntos com ele um amigo seu, Altair de Assis, presidente da entidade (já antes referida) em Niterói RJ, CCDIA (Centro de Cooperação e

Desenvolvimento da Infância e Adolescência) e também veio o diretor executivo, Sr. Cleto.



Eu tirei uma foto em frente a Igreja Batista da Vila Carlota. Do lado esquerdo está o Manoel Antônio, de camiseta azul escura; no centro o Sr. Altair (CCDIA); de costas o saudoso irmão Jesué (este irmão em Cristo é um dos que considero meu pai na fé. Homem temente a Deus, foi dirigente (pastor leigo) da Igreja Batista do Centenário em Vila Carlota por sete anos). Ele curiosamente também tinha no início de sua carreira Cristã um projeto missionário chamado IDE, cujo objetivo era fundar igrejas Batistas no Estado do Paraná. Louvo a Deus pela passagem deste irmão na minha vida. E também na foto, a irmã Laura Maria, minha mãe.



Fotos da promoção beneficente (churrasco) do projeto social (futuro IDE). No lado esquerdo Sr^a Laura Maria (minha mãe); de costas o Pr. Edil; em sua frente, de óculos, Pr. Nilton Marcelo (este foi o pastor que ficou no lugar do Pr. Alcides na Igreja da Carlota); eu (Enéias), de camiseta xadrez; o Sr. Cleto (diretor executivo do CCDIA – RJ); e de azul o Sr. Altair (presidente do CCDIA – RJ).

Visita do Sr. Altair na antiga estrutura da Missão Batista Pacaembu. Nesta foto estava eu (Enéias), Altair (presidente do CCDIA), Manoel (meu irmão o que está com braços cruzados) e o meu saudoso amigo Samir, que mais tarde ficou como vice presidente do IDE.

Eles (Sr. Altair e Sr. Cleto) vieram a Campo Grande, MS a fim de nos ajudar a montar a “Organização”. Nessa ocasião, fizemos um churrasco beneficente para custear despesas que já tínhamos com o projeto. Este evento foi realizado na Escola Municipal Mucio Teixeira Júnior, no bairro Vila Carlota. Ainda nessa ocasião começamos a fazer, com a ajuda do Sr. Altair (amigo do meu irmão), um projeto em parceria com uma entidade dos Estados Unidos, cujo nome era Fundação Mustard Seed, que o denominamos “Revitalização Missão Pacaembu”. Esse projeto ficou submetido à Igreja do Centenário Batista da Vila Carlota, pois ela era a responsável pela missão ali no bairro Pacaembu. Também mandamos outro projeto para outra organização internacional chamada Latlik. Os dois projetos foram aprovados, mas só puderam iniciar no ano 2000 e esta história será contada mais para frente.

Após a visita do Sr. Altair nas sedes (foto da Igreja Batista em Vila Carlota e na Missão Pacaembu), onde iriam acontecer os projetos, ele retornou para Niterói, RJ, porém o Sr. Cleto continuou mais um período conosco para nos ajudar, fazendo reuniões com pastores que eram nossos amigos e que também amavam a obra social.

Um momento marcante foi quando em uma destas reuniões os pastores presentes, ouvindo nossas propostas de

ações sociais, tiveram uma reação inusitada e unânime. Explicamos que nossas ações tinham base no amor divino, foi isso que nos sensibilizou a desenvolver obras voltadas para a proteção das pessoas carentes, o fortalecimento das famílias, o desenvolvimento das crianças e jovens, tanto na área espiritual como nas áreas educacionais, cívica, emocional e sentimental, testificando a palavra que está em 2 Pedro 1: “Visto como o seu divino poder (posso dizer amor) nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade (com misericórdia à humanidade), pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude.”

Depois da nossa palavra, todos os pastores levantaram as mãos como se fosse decisão de novos convertidos, e dali surgiram novos parceiros e até mesmo alguns destes, mais tarde, foram associados fundadores da organização.

Fechamos o ano de 1999 com muitas pessoas querendo fazer parte deste projeto, e até a minha igreja (igreja Batista do Centenário em Vila Carlota), sugeriu que no ano seguinte o projeto funcionasse nas dependências da igreja e não mais no já descrito salão, porém, isto só veio acontecer em meados do ano 2000. A conclusão das atividades do corrente ano de 1999 se encerraram com o total de atendimento a 83 crianças e adolescentes, sendo 82 aprovadas diretamente nos exames escolares e somente um

ficou de recuperação, sendo aprovado depois em 2ª chamada. Também um outro ponto positivo é que uma grande parte dessas crianças que não tinham nenhuma preferência religiosa passaram a congregar na nossa igreja.

Após ter sido dado o “chute inicial”, tivemos que oficializar a ORGANIZAÇÃO, buscando encontrar para ela uma “Razão Social” a fim de que tivesse nomenclatura com valor jurídico. Pesquisei vários nomes (títulos) – CENTRO (como o CCDIA, entidade do amigo Altair), ASSOCIAÇÃO, FUNDAÇÃO, INSTITUTO...

Pronto, não precisaria pesquisar mais, pois havia encontrado nesta última palavra (INSTITUTO) a letra “I” da sigla IDE. Ela daria início à “Razão Social” de nossa instituição. Fiquei muito feliz, pois desde menino, meu irmão e eu já havíamos pensado na palavra “IDE” por ser, para nós, a palavra que se sobressaia ao nosso intento. Agora, no entanto, encontramos o significado da 1ª letra da sigla IDE e isto me alegrou sobremaneira, pois assim sendo, permaneceria o nosso propósito.

A palavra INSTITUTO significa: Constituição de Ordem Religiosa, assim como serve para designar certos estabelecimentos de ensino. Além disso, juridicamente, essa palavra tem um significado genérico usado em Direito, determinando regulamento, medita, etc...

Estavam agora faltando as duas últimas letras: D e E. A letra “D”, pensei: seria bom que fosse uma palavra que exprimisse “AÇÃO” como o próprio imperativo de Cristo – “IDE”; e encontrei a palavra “DESENVOLVIMENTO”, que além de começar com a letra “D”, significa crescimento, ação ou feito. Esse crescimento ou desenvolvimento, lembra PROSPERIDADE, não apenas na vida física (saúde), mas também na intelectual, emocional, profissional, financeira e espiritual.

Chegando a vez da letra “E”, nem precisamos nos esforçar para saber qual seria a palavra que se encaixaria melhor, a fim de completar a “Razão Social” para tal entidade. Pela lógica, seria a palavra “evangélico”. Esta palavra é intrinsecamente ligada ao evangelho de nosso SENHOR e SALVADOR Jesus Cristo, e nós que somos os seus discípulos somos todos EVANGÉLICOS.

No início, algumas pessoas começaram a questionar dizendo que esta palavra é para ser enfatizada somente dentro da igreja; outros ainda achavam que alguns pudessem pensar que esta seria uma instituição só para crentes, e até mesmo que a entidade estaria presa à denominação evangélica a qual eu fazia parte. Porém, o que mais me intrigou foi o comentário de que esse nome “evangélico” seria inviável, pois, juridicamente, não seria

aceito, porque essa razão social teria um vínculo religioso, até que a entidade conseguisse provar o contrário.

Foi então que me sugeriram outro nome “EDUCACIONAL”, e nesse caso, a razão social ficaria “Instituto de Desenvolvimento Educacional – IDE”.

No entanto, no coração de Deus já estava determinado, “Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE”, e no meu também, pois o meu propósito era de uma amplitude que só a palavra “EVANGÉLICO” poderia exprimir. Mesmo assim, eu queria ouvir a opinião de outras pessoas, evangélicas ou não. Foi aí que, no balcão de uma farmácia, conversando com um amigo que cursava o Seminário (hoje Pastor), recebi dele a confirmação e o encorajamento para decidir pelo nome preferido. Como meu irmão ainda estava trabalhando em Niterói, conversamos pelo telefone e optamos, juntos, pela Razão Social: “Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE”.

Finalmente, em 2000 foi publicada a fundação dessa organização, precisamente no dia 21 de março de 2000; esta foi a “data magna do IDE”, porque antes ele estava no anonimato.

Foi assim que a referida senhora Laura Maria de Andrade Barbosa, já com seus 62 anos de idade, viu estar

sendo realizada a resposta do seu pedido de oração feito há 37 anos.

Eis a ata de constituição e os membros fundadores com as respectivas funções:

Primeira ata da Assembleia da Constituição do Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE. Nos dezoito dias do mês de março do ano dois mil, foi feito o edital de convocação no jornal Correio do Estado página três, caderno B, para que a assembleia se realizasse aos vinte um dias do mês de março do ano dois mil, às nove horas da manhã, a rua da Libra, número oitocentos e vinte dois, Vila Carlota, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Participaram da Assembleia as seguintes pessoas: Enéias de Andrade Barbosa, número RG; senhor Marcos Antônio Ortega Woetth, número RG; senhor Samir Moreira de Souza número RG; Sr. José Roberto Estival de Oliveira numero RG; Sr. Ronaldo de Oliveira Maia numero RG; senhorita Cristiane Maira da Silva numero RG; Sr. Isac Ribeiro de Souza numero RG; Sr. Nilton Marcello numero RG, Sr. Wilson Henrique Moreira de Souza numero RG; e Cristiane Villela Fernandes numero RG; Instalou-se a assembleia. Em seguida foi indicado pelos presentes para presidente dos trabalhos o Sr. Enéias de Andrade Barbosa o qual convidou a senhorita Cristiane Maria da Silva para servir de secretária. Em seguida foi lida a ordem do dia

que continha o seguinte teor: a) constituição do Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE; b) leitura e aprovação do Estatuto e do Regimento Interno; c) nomeação dos fundadores cujos nomes e RG estão citados acima; d) eleição da diretoria administrativa; c) discussão do Projeto Cidadania Infantil; foi eleito e aprovado a diretoria administrativa composta dos seguintes cargos; Presidente Enéias de Andrade Barbosa, brasileiro, solteiro, publicitário autônomo, residente e domiciliado a rua Planalto, 1132, jardim Paranaense, Campo Grande/MS; documentos RG e CPF, vice presidente José Roberto Estival de Oliveira, brasileiro casado, pastor evangélico batista, residente e domiciliado a avenida Laudelino Barcelos n 550 Jardim Jacy, Campo Grande/MS, documentos RG e CPF; diretor administrativo e financeiro Isac Ribeiro de Souza, brasileiro, casado, marceneiro, residente e domiciliado a rua Afropulga 865, Mata do Jacinto, Campo Grande/MS, documentos RG e CPF; secretária administrativa Cristiane Maria da Silva, Brasileira, solteira, universitária, residente e domiciliado a rua das Garças, 270, Centro, Campo Grande/MS, documento RG e CPF. O senhor presidente declarou a abertura para discutir sobre o projeto, Estatuto e Regimento Interno, os quais foram submetidos à aprovação. O projeto, o texto Estatutário e Regimento Interno foram aprovados por unanimidade e o

presidente declarou CONSTITUIDO o Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE. Foi decidido que o conselho fiscal fosse nomeado pelas igrejas que apoiassem o Projeto da Instituição. O Presidente determinou que o texto do Estatuto passasse a fazer parte integralmente deste ata e que fosse lavrado juntamente com o memo. Nada mais havendo a deliberar, foi passada em mãos a ata, para a secretária redigir o texto estatutário. Após lavrar o Estatuto em ATA, e nada mais havendo a tratar, às dez horas o presidente declarou encerrada a assembleia. Esta Ata será assinada por mim, secretária administrativa, Cristiane Maria da Silva, pelo presidente Enéias de Andrade Barbosa e pelos demais presentes.

Cristiane Maria da Silva;

Enéias de Andrade Barbosa;

Marcos Antônio Ortega;

Samir Moreira de Souza;

José Roberto Estival de Oliveira;

Ronaldo de Oliveira Maia;

Isac Ribeiro de Souza;

Nilton Marcello;

Wilson Henrique Moreira de Souza;

Cristiane Villela Fernandes.

Caros leitores, nestes quatro anos (1996 a 2000) passamos por muitas batalhas. Tive que aprender a ser observador para entender a vontade de Deus, e não a minha vontade. Deus tinha e tem uma missão especial para mim e, também, para o meu irmão.

Nesta época, eu era um jovem cheio de força e criatividade. Eu tive que entender que era um instrumento de Deus para fazer a SUA OBRA, e que esta obra não era minha e nem do meu irmão; ela foi deliberada por Deus, como resposta à oração de sua serva Laura ("SENHOR DÁ-ME FILHOS QUE CONTINUEM A TUA OBRA. QUE FAÇAM TUDO O QUE EU NÃO PUDE FAZER"), referida no início desta história. Então, o Espírito Santo de Deus revelou, pela "PALAVRA", o que está escrito em Provérbios 16:3, "Confia do Senhor as Tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos".

Eu entendi, a partir daí, a vontade de Deus na minha vida. Refleti sobre tudo que passei, desde minha meninice, analisando cada fase e momentos, conforme foi descrito neste livro. Vi, então, como Deus esteve trilhando todo o TEMPO, me preparando para esta OBRA, que não é minha, mas dEle.

A PALAVRA diz em Eclesiastes 3:1 "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito de debaixo do céu". O primeiro tempo, para mim, foi o tempo

que Deus me fez esperar (na minha mocidade), enquanto ELE mesmo me ensinava com as experiências que ia adquirindo em várias áreas: afetivas, sociais, intelectuais e espirituais. Assim, ELE foi me preparando para que no “TEMPO CERTO”, segundo o SEU PROPÓSITO, eu pudesse entender a SUA VONTADE, e realizá-la.

A PALAVRA de DEUS diz que ELE tem uma missão para cada um, como está escrito em Isaías 49:1 “O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe e fez menção do meu nome”.

Foi assim que DEUS foi me moldando, capacitando, até chegar o “TEMPO” certo e SEU propósito foi alcançado: “fazer a SUA OBRA”.

Realmente, não foi fácil! Mas foi assim que ELE quis que acontecesse: mudou tudo na minha vida!

Eu tinha como profissão a marcenaria. Ainda adolescente trabalhei como empacotador, auxiliar de escritório, trocador de ônibus municipal, publicitário (autônomo), comerciante e até mesmo como boiadeiro (cuidador de animais), porém, DEUS me escolheu primeiro para a “SUA OBRA”. É como diz a PALAVRA: “há tempo para todo o propósito”... O tempo, para mim, demorou chegar, mas para DEUS, era o “tempo certo”.

Quando eu era menino, me via como Moisés da Bíblia, com dificuldades nas palavras e até mesmo ao chegar à “idade jovem”, eu tinha receio e vergonha de me expressar em público, tropeçando nas palavras, mas DEUS me curou desse trauma. ELE convenceu-me pelo SEU ESPIRITO, que o mais importante é o que está no coração do homem (a fé nEle). ELE me ensinou também que as dificuldades humanas podem ser corrigidas por ELE, e assim, eu acharia “graça aos olhos dos homens” (os líderes, pastores, empresários, governantes, etc).

Entretanto, havia um “porém”: o de escrever os projetos para as atividades que deveriam ser executadas. Todavia, como DEUS não faz nada pela metade, ELE deu também um “dom especial” para meu irmão (o Manoel Antonio): “o dom” de escrever, assim como minha mãe também tinha, que ambos herdaram da minha avó materna (a saudosa vó Ide).

Foi aí que meu irmão ficou responsável para escrever os projetos do IDE, além de responder como presidente atualmente.

Nós dois planejávamos, mas DEUS “fazia prosperar” tanto no meu, como no coração do meu irmão os mesmos sentimentos.

Os nossos pensamentos eram sempre iguais e, assim, “eram estabelecidos”, conforme lido em Provérbios 16:3.

E, concluindo, caros leitores, “confiai todas as tuas obras, que são do SENHOR, para que seus pensamentos sejam desenvolvidos (estabelecidos – realizados)”.

O IDE, hoje, tem 13 anos de existência e nunca deixou de desenvolver estas boas obras, que foram firmadas em princípios cristãos. Realizamos grandes feitos no Senhor, e Ele tem nos dado muitas VITÓRIAS em meio a muitas batalhas. Sou grato hoje por poder dizer que “eu e minha casa servimos ao meu **DEUS**”.

Eu convido a todos os que creem em DEUS (Jeova) a desenvolver este evangelho através das boas obras que Deus colocou em seu coração. Pois temos como prática, no IDE, levar o evangelho de Jesus Cristo através da missão que Deus colocou no seu e no nosso coração.

No próximo volume desta obra vamos relatar sobre a luta para manter o nome EVANGÉLICO (Instituto de Desenvolvimento Evangélico – IDE). As perseguições que temos sofrido são pelo fato de ser o “IDE” uma das poucas entidades no Brasil, e talvez a única, que tem o nome “EVANGELICO” na razão social.

Termo este volume ENGRANDECENDO o nome do Senhor Deus, dono desta OBRA e que nos honrou fazendo de nós instrumento para o desenvolvimento desta MISSÃO.



Manoel Antonio de Andrade Barbosa (camiseta branca), 44 anos de idade, casado, um filho, exerce a função de Presidente do IDE, no segundo mandato, elaborador dos Projetos; Enéias de Andrade Barbosa (camiseta azul), 40 anos de idade, casado, três filhos, exerce a função de Diretor

Executivo do IDE, responsável pelo desenvolvimento do projeto e também coordena o departamento pessoal e financeiro.

Enéias de Andrade Barbosa

Autor desta obra

IDE SUBMISSÃO

Caros leitores, espero que tenha sido uma benção o PRIMEIRO VOLUME, “IDE UM PROJETO DE ORAÇÃO”; como o primeiro, este volume contará fatos reais, e de muitas lutas carnis e espirituais, fatos que me fizeram sorri e chorar. Peço a Deus sabedoria para poder contar esta historia, pois, foi um momento muito difícil para mim.

Gostaria antes de falar sobre a escolha do nome do Segundo Volume “SUBMISSÃO”. A palavra submissão quer dizer “Ato ou efeito de submeter”, gosto de dizer que temos que ter espírito voluntária; temos que ser obediente, não sujeito a nossas vontades, mas sujeito a DEUS.

Ser submisso é ser humilde, passivo, é subserviência; digo, mas, é colocarmos abaixo (“sub”) da missão que DEUS tem para nós.

A palavra de DEUS diz: Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que partilhar despojos com os

orgulhosos; e também diz: Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

Neste volume exaltarei grandemente a DEUS, por me dar um coração humilde e manso. Por que se dependesse da minha vontade teria sido incompreensivo, orgulhos e feroz.

A continuidade dessa historia (conta no primeiro volume), após constituído o Instituto IDE e cadastrado o CNPJ (Nº 03.733.967/0001-70), foi assim:

O Manoel Antônio meu irmão, continuava pleiteando dois projetos para nós. O primeiro projeto pleiteado foi enviado à instituição Mustard Seed Foundation, com a qual o Manoel Antonio e o amigo Dr. Altair de Assis, tinha contato nos Estados Unido, e que já ajudava o CCDIA (Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e Adolescência), a Instituição que comentei no 1º volume. O segundo projeto pleiteado era enviado à instituição Lati Link no Reino Unido, que era também uma instituição que enviava jovens voluntários para cooperar no trabalho social no CCDIA; ambas as Instituições, eram Cristãs.

A Instituição Mustard Seed Foundation, só financiava projetos sociais com participação de uma igreja local, e por este motivo solicitamos a igreja que eu congregava, Igreja Batista do Centenário em Vila Carlota, a participação no projeto e assim, o recurso que era para o trabalho social viria pela igreja que repassava para nós desenvolvermos o Projeto, na Missão da igreja, que estava localizada no Bairro do Pacaembu em Campo Grande/MS. Nominamos o Projeto de Revitalização da Missão Pacaembu, e nesta época tinha recém chegado um novo pastor na igreja Vila Carlota (Pr. Nilton Marcelo).

E enquanto eu aguardava as aprovações dos projetos, continuava realização trabalhos com as crianças no salão cedido pelos meus pais, e eu já estava pleiteando trazer as atividades com as crianças para sede da milha igreja (Igreja Batista do Centenário Vila Carlota), mas, teria que esperar ser aprovado em assembleia da igreja, esta proposta. Eu propôs

para a minha igreja, além de ceder as dependência a igreja aprovar o valor de 5% da renda do projeto solicitado a Mustarde Seed como se fosse contrapartida, foi feita varias assembleia para aprovação, até que no 2º trimestre do ano 2000 foi aprovado em assembleia,

O projeto que foi contemplado primeiro foi da Instituição Latin Link, o projeto era de construção de salas de aulas na Missão Pacaembu. No final do ano de 2000 foi aprovado o projeto da Instituição Latin Link, este projeto não era somente para receber o dinheiro, mas sim, receber em Campo Grande/MS onze (11) jovens do Reino Unidos para trabalhar no projeto. Foi doado para o IDE US\$ 4.000,00 (quatro mil dólar), este dinheiro veio para construir três salas na missão da igreja de Vila Carlota (Missão Pacaembu – Bairro Pacaembu).

Os jovens chegarão em outubro de 2000, foi uma benção o encontro deles com a equipe do IDE, alguns falavam um pouco em português e também veio com eles um pastor que também era do Reino Unido mas já estava no Brasil a mais tempo. Este pastor ficou um período conosco para nos ajudar na comunicação com o grupo.

Todos os jovens eram cristãos, e foi uma troca de experiência muito grande. Também estava em Campo Grande/MS uma amiga e fundadora do IDE a Cristiane Vilella era a coordenadora do CCDIA do Rio de Janeiro e estava conosco para nos ajudar na implantação do projeto com crianças na sede da igreja em Vila Carlota. Mas ela ficou alguns meses no MS e logo que gringos chegaram a Cristiane teve que voltar para o Rio.

Depois que todos (os gringos) se estalaram nos fizemos uma reunião e um planejamento financeiros como nos iriamos fazer aquela obra.

Nos tiamos em mãos cerca de quase R\$ 7.000,00 (sete mil reais), a obra e o gasto com estadia seria mais ou menos R\$ 9.000,00 (nove mil reais), então fiz uma proposta para eles

de nós fazermos um intercâmbios nas igrejas fazendo peça teatrais (bíblicas) e pedir ofertas de amor para as igrejas visitadas, estas ofertas seriam para acrescentar no valor total do projeto. Eles ficaram sôpresos com a proposta e disseram que para levantar aquela doação de quatro mil dólar fizeram a mesma coisa lá na Inglaterra (uma encenação), um deles (nono) vestiram de bebe (com fraldão e chupeta), para pedir o dinheiro, e foi assim que conseguiram o dinheiro.

Ainda em outubro começamos a construção das salas após de fazer toda a marcação do terreno com os irmãos da igreja. Foi um trabalho muito pesado, mas até as moças pegaram no concreto, carregaram tijolos, e até assentaram tijolos. E no final de semana os onze jovens iam às igrejas que eu agendava previamente para se apresentar peças teatrais e pedir ofertas para o projeto.

Meus amigos leitores esta experiência que eu passei foi incomum, mas super de DEUS, eu vi e sentir como é o verdadeiro espírito voluntario a submissão a DEUS e o amor ao próximo, mesmo que este próximo eram nos brasileiro do outro lado do mundo, eles nos amava e todos sentiam isto.

Foi mais de um mês juntos, e conforme a fotos anexos eles foram uma bênção para a missão Pacaembu e para o IDE.

Mas, com tudo isto, tivemos momentos tensos com o projeto. Foi guando eu tome a iniciativa de fazer camisetas para vender nas igrejas que nos estávamos visitando para ajudar na captação de recurso para o projeto poder ir até o final.

A liderança (pastoral) da minha igreja não gostou do que eu fiz como estratégia. Para eles, eu estava gastando o recurso e esforços, mas, mesmo o recurso vindo para o IDE aplicar no projeto eu quis dar uma satisfação para eles.

Já no final do projeto eu juntei a liderança da minha igreja e o associados do IDE e fiz uma prestação de conta do projeto. Eu mostrei a contas do IDE, nos recebemos quase sete mil reais (R\$ 7.000,00) com a venda das camisetas e as

ofertas conseguimos receber quase um mil de duzentos reais (R\$ 1.200,00), mesmo assim o pastor da igreja não gostos e quis me repreender pela iniciativa, então eu lembrei a ele e ao demais presente na reunião, sobre a passagem dos talentos.

Falei: “Deus me deu (para ser mordomo) R\$ 7.000,00 reais e mais um grupo de jovens para trabalhar na obra da construção e na obra espiritual. Eu granjeei e conseguir fazer mais R\$ 1.200,00 e de onze jovens fizemos tanto teatro que chamamos atenção de outros jovens, o grupo jovem da igreja batista de vila Carlota aumentou em numero e também e espiritualidade”; eu naquela época também liderava o grupo jovem de minha igreja.

Após eu falar sobre isto a liderança da minha igreja eles aceitarão a iniciativa. Além do trabalho voluntario na obra da construção da missão, e também as peças teatrais nas outras igrejas os jovens também estavam ensaiando a peça teatral de natal da minha igreja junto com os jovens da minha igreja.

O final deste projeto (da construção das salas na missão Pacaembu) foi apresentado a peça teatral de natal a igreja Batista de Vila Carlota, e também tivemos em outro dia na sede do IDE (no salão cedido pelos meus pais) um churrasco sul-mato-grossense para os jovens voluntários. Os jovens europeus fizeram uma homenagem para todos integrantes do IDE e também a igreja, me deram cartas, álbum do país deles e chocolates suíços.

Mas caro leitores; ainda não foi o fim desta historia. Ninguém sabia do que estava acontecendo só eu e DEUS, o orçamento estava no vermelho, nos tínhamos recebido da Instituição Lati Link quase R\$ 7.000,00, fizemos arrecadação das doações de quase R\$ 1.200,00, mas o custo total do projeto estava a quase R\$ 9.000,00. Eu estava apreensivo com o valor que eu tinha ainda que pagar, pois eu tinha soltado na praça (casa de material de construção – era de um amigo meu), um cheque de R\$ 500,00 para encerramento da obra

na missão, e eu tinha menos de trinta dias para pagar, em 2000 (ano) R\$ 500,00 era muito dinheiro, mas não estava aflito estava confiante que daria tudo certo.

Foi quando uma jovem do grupo (senhorita Jhoana) que era da Inglaterra me chamou no canto e me falou: “Enéias, esta semana recebi uma carta da minha mãe, e estava dentro da carta um envelope com uma oferta, era da vizinha da minha mãe, e estava com a oferta um bilhete que dizia em inglês, que ela, a vizinha teve um sonho e que era para ofertar para um entidade na América Latina especificamente no Brasil, e quando ela (a vizinha) conversando com minha mãe ficou sabendo que eu (a filha) estava no Brasil pediu para mandar para mim e eu doar por que era um pedido de Deus para aquela senhora.”

Eu recebi adoção coloquei dentro do bolso do meu casaco que estava dentro do guarda roupa, nem vir quanto que tinha dentro do envelope. Como era despedida do grupo eu foi me despedir deles, pois eles iriam para Bonito se divertir uma semana e já está na frete do IDE a Van que ria leva-los neste passeio.

Depois então que eles se foram, eu o grupo da diretoria do IDE ficamos para organizar as coisas e encerrar com o aluguel da casa onde eles ficaram hospedados.

No outro dia foi ver o dinheiro que estava no envelope, e me surpreendi, Deus realmente operou. Como eu tinha sido submisso a primeira missão após foi constituído o IDE, Deus me fez ver, a glória, ele mandou aquela mulher lá na Inglaterra que nem sei que é até nos dias de hoje, ofertar R\$ 500,00 e sanar aquela dívida.

Durante o ano de 2000 os atendimentos as crianças tinha ido para as dependências da Igreja Batista em Vila Carlota. Durante o ano todo, nós tinha ajuda voluntária da Cristiane Vilella, Cristiane Maria, Celia Regina, Eliane Pavão, e outros que ajudava esporadicamente, e as crianças gostaram muito do contato com os gringos.

Já no ano seguinte o IDE conseguiu a segunda parceria de recurso para projeto, da Fundação Mustard Seed, e iniciamos matriculando as crianças no bairro Vila Carlota. Este parceiro (Mustard Seed) financiava projeto que tinha apoio de igrejas e mandavam o recurso para igreja executar. O IDE somente era a entidade que tinha a gestão do projeto. Então nós fizemos o plano de trabalho do projeto (Cidadania Infantil) e ensinamos a comissão da igreja a realizar o projeto, também vamos atrás de outros parceiros que poderia ajudar a manter o projeto.

Montamos uma equipe de trabalho de professores para trabalhar no projeto e remunerado para fazer as atividades. Também fizemos um plano para trabalhar na missão Pacaembu, pois, a prioridade solicitada para Mustard Seed era depois que fazer as salas da Missão Pacaembu ter um projeto que poderíamos realizar.

Meus caros leitores, agora vou redigir momentos tensos, mas em momento nenhum farei julgamentos. Peso a Deus que conduza minhas lembranças, e me de sabedoria para melhor relatar, este momento que passei. Aos alguns meses o plano da direção da igreja começou a mudar. Começou a pedir para mim fazer alguns melhorias nas dependência da igreja, sendo que o dinheiro que veio era para executar o projeto com atendimento direto a criança não para melhoria das instalações.

As ideias eram boas, mas tivemos que seguir o projeto inicial que foi manando para o financiador, por que eles (Fundação Mustarde Seed) queriam relatórios como que estava o projeto.

Nós dependíamos de executar o projeto conforme escrito para solicitar por mais cinco anos o apoio. Sentir também uma certa diferença do pastor da igreja comigo, e eu pedi a Deus que me ajudasse e que em momento nenhum eu queria atrapalhar o ministério do seu ungido (pastor da igreja), eu estava “subdireção” dele (pastor), mas primeiramente eu estava SUBMISSÃO de meu PAI.

E surpreendentemente veio um convite do Dr. Altair de Assis através do meu irmão Manoel Antônio para dirigir o projeto no Rio de Janeiro. E aí de novo DEUS me mandou de volta para o Rio de Janeiro, para o Bairro de Mutua em São Gonçalo. Para mim foi uma providencia de Deus para aquele momento tenso lá na minha igreja.

Neste mesmo período ante de eu ir para o Rio (início de 2001), um amigo de minha mãe e sua esposa (Prof^o José Morão e Prof^a Ercy Magalhães) me convidou para criarmos um polo do IDE no Bairro Nova Lima, eles estavam aguardando a liberação e aprovação do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, para celebração de convenio com ONGs para realização de projetos sociais. Em março de 2001 o governo celebrou o convenio com o IDE, apoiando o atendimento para 120 crianças e adolescentes. Iniciamos antes de irmos para o Rio de Janeiro a criação do novo polo no Bairro Nova Lima o Projeto Ação Vida Nova, e convidamos a sr^a Ercy Magalhães para ser a diretora executiva do IDE para cuidar do projeto. O projeto iniciou lá no Bairro Nova Lima na Igreja Católica. Sendo assim o IDE já tinha a sede de escritório no Bairro Paranaense (no salão que era dos meus pais), a primeira sede de atendimento ficou na Igreja Batista em Vila Carlota (Projeto Cidadania Infantil), o segundo polo de projeto e extensão do projeto da Igreja da Carlota a Missão Pacaembu (Projeto Revitalização Pacaembu), e o terceiro polo era na Igreja Católica (Projeto Ação Vida Nova). Este terceiro projeto era do programa CONSABER do Governo Estadual e terceirizado para nós (ONGs). Foi neste período que comecei a ter uma certa resistência dos Conselhos Municipais com o IDE por causa da razão social (Instituto de Desenvolvimento Evangélico).

Meado de julho eu convidei o meu companheiro e irmão em Cristo Samir Moreira (saudosos) e sua esposa também associada no IDE para o novo desafio, assumir o projeto social do Bairro Mutua em São Gonçalo RJ. com o convite do presidente do CCDIA sr^o Altair de Assis, estes

jovens estavam novos e casaria em junho de 2001, e também aceitou o convite o irmão em Cristo Wilson Moreira, então foram nos quatro para o Rio de Janeiro no segundo semestre do ano(2001). Mas antes de ir para o RJ. eu avisei o meu pastor e falei que estaria buscando um igreja para congregar lá no Rio, mas não iria pedir a carta não, por que eu deveria voltar para Carlota, mas estaria sempre mandando carta para informar para o meu pastor e minha igreja como eu estava, e foi sobre a benção dele que fomos para Rio.

Guando chegamos lá no Rio tivemos reunião com o srº Altair sobre o projeto que estava para fechar e era no Bairro do Mutua em São Gonçalo, mas antes de irmãos lá o srº Altair convidou para nos irmos para a chácara do CCDIA que era em Itaboraí, nós ajamos muito longe e não tínhamos condições financeira de implantar um projeto lá na chácara. Então foi na sede do bairro Mutua e vi a precariedade que estava situado o projeto, era um pé de morro, próximo a favela e um lugar muito perigoso. Então tentamos conseguir um outro espaço para estalar o projeto, procuramos bastante e enquanto procurávamos começamos (eu Eneias, Samir, Cristiane, Wilson e Manoel Antônio), frequentar a Igreja Batista do Mutua.

Não conseguimos outro espaço para desenvolver o projeto, e procuramos o proprietário do imóvel e fizemos um acordo com ele, faríamos uma melhoria no imóvel e ele abateria no aluguel, e ele aceitou, creio eu que era providencia de Deus, eu olhava aquele lugar e via desta forma. O ambiente é horrível e o lugar onde maravam as crianças era muito veio também, queria dar um ambiente mais agradável para estas crianças. Neste mesmo período congregando na igreja Batista de Mutua conseguimos levar as crianças para a igrejas juntos conosco, pedimos a parceria da igreja e ela foi uma igreja bem cordial e começou a nos ajudar também. Neste mesmo tempo o srº Altair estava vendo com amigos para fazer a reforma em Mutua, e um certo dia ele me chamou para me dar a boa noticia que foi

aprovado em um grupo de amigos empresário iria financiar a reformar, em menos de dois anos de vida do IDE, estávamos na gestão do segundo projeto de construção para de melhoria do prédio para implantação de projetos sociais.

Deus pela segunda fez me preparava para esta missão, então fiz o projeto da reforma: levantar o muro que tinha caído no fundo do imóvel em Mutua, levantar a altura do telhado do centro do imóvel, por que o telhado tinha no máximo dois metros e quarenta de altura era muito quente, também tinha que nivela o piso do salão principal e de um quarto que mais tarde seria a sala de musica, e por ultimo teríamos que fazer a pintura de todo o imóvel, todo ficou o em R\$ 3.000,00.

Iniciamos a obra, tivemos ajuda do esposo da Cristiane Vilella e srº Fernando (agora Pastor Fernando), durante esta obra eu tive em busca de outros parceiro para execução do projeto após a obra, vamos em reuniões no Banco do Brasil falar com o Conselho Social do Banco, tivemos participando de alguns reuniões para mais tarde conseguir o apoio do banco para o projeto.

Enquanto isto em Campo Grande/MS estava sabendo de fatos que me preocupava na Igreja em Vila Carlota, o direção da igreja através de seu pastor estava mudando toda a proposta feita a Fundação Mustard Seed sobre o projeto, e pior o pastor estava denegrindo a gestão anterior do projeto (isto é, o IDE), fiquei muito chateado, mas continuava orando por ele e pelo projeto que Deus prantou no meu coração com sito no primeiro volume. Mas também tinha boas noticia, em Nova Lima o Projeto Ação Vida Nova, estava muito bem, e estava com uma proposta de abrir um novo polo, desta vez uma Creche para atender 40 crianças de 2 a 5 anos (Projeto Crescer e Aprender). Mas a diretoria que tinha ficado em Campo Grande/MS sofreu um pressão para que a razão social mudasse de Instituto de Desenvolvimento Evangélico para Instituto de Desenvolvimento Educacional. A diretora executiva do IDE

me liguei e pedi para que fosse para lá e resolvesse o caso, mas eu não tinha terminado a missão que Deus me mandou fazer naquele lugar. Então liguei para os associados do IDE e fizemos a primeira ata de reforma institucional, eu não permitir a troca da razão social, mas poderíamos fazer um acréscimo no nome fantasia, de Instituto IDE, para Instituto IDE Educacional. E o contador fez toda a mudança jurídica solicitada. O projeto da creche foi aprovado e então o IDE tinha lá no Mato Grosso do Sul quatro Polos, três com crianças e adolescentes e um somente com crianças e mais aquele polo ali no Rio de Janeiro, que estava sobre os meus cuidados.

Mas em quanto isso na igreja em Vila Carlota a coisa não estava boa não, a minha mãe estava sofrendo com a pressão do pastor da igreja não contra ela, mas contra o seu filho, as irmãs da igreja apoiava ela e ajudava ela em oração, entre estas irmãs, estava uma jovem senhora (Josiliete), não me conhecia, mas teve grande compaixão por mim, e orava por mim e confortava a minha mãe.

Eu nos sete meses que fiquei no Rio de Janeiro mandei três cartas, quase bimestral falando de mim e do ministério que estava desenvolvendo com as crianças. A primeira foi para o meu pastor relatando tudo que estava se passando comigo, mas fiquei sabendo que o pastor não leu na igreja a minha carta, e já estava falando em me excluir do rol de membro da igreja. Então depois de um mês e pouco mandei a segunda carta, esta eu mandei para a igreja (para o pastor), para a secretaria da igreja, e para os diáconos da igreja, sem o pastor desconfiar. Passou a segunda assembleia o pastor não tinha lido de novo a carta e graças as meus irmãos da igreja ele não conseguiu o apoio para me excluir.

O meu coração estava entristecido, e não sabia o que fazer mais, pedir a Deus para me dar uma direção. Creio que Deus falou com Samir também o meu amigo que foi comigo para o Rio. Conversamos e também conversei com o sr °

Altair e com o meu irmão Manoel Antônio; era tempo de voltar para a Igreja Batista da Carlota.

Em 2002 volto para Campo Grande, mas antes mando a terceira carta para o pastor, mas não digo para ele que estaria voltando.

Na assembleia da igreja em Vila Carlota no início do ano (2002). O pastor faz abertura da assembleia e neste mesmo momento entra pela porta da igreja eu (Enéias), e sento no banco da igreja o pastor e liderança se assusta com a minha aparição, não sei até hoje qual seria a pauta da assembleia referente ao projeto, e a gestão do IDE, e sobre a minha pessoa. Deixei terminar toda a assembleia e quando chegou a hora do expediente dos avisos e leitura de cartas eu perguntei sobre a minha carta (a terceira carta). E o pastor não sabe dizer nada sobre ela. E foi aí que eu me exaltei e falei que a liderança da igreja por algum motivo que não sabia queria me excluir, e também queria dar outro rumo ao projeto. Foi um momento muito tenso e que eu como representante do IDE teria opinar sobre o projeto e lembrar para a igreja qual era a finalidade e compromisso que nós tínhamos com a Fundação e principalmente com Deus que nos confio aquele projeto com crianças.

A liderança da igreja que se colocou contra as normas estabelecidas do projeto (contrato com a Fundação), quis levantar falso testemunho contra a gestão do IDE (a minha pessoa), e eu falei que estes estavam agindo como fariseus e hipócrita, por que todos estavam presente quando assinaram o contrato com a Fundação.

Nesta oportunidade que como membro da igreja lembre a igreja que ainda era o coordenador oficial do projeto na igreja e peitei a todos e falei que iria novamente assumir o projeto fazendo um levantamento do que já tinham feito e que nós iríamos fazer para retomar o projeto e dar um relatório favorável a Fundação.

Enquanto isto no RJ. o Samir, a Cristiane, o Wilson e o Manoel Antônio continuo a terminar a obra que já estava no

termine, continuando até o fim que eu tinha planejado. Após o término da obra o CCDIA contratou a Cristiane para dar aula de música na sede em Mutuá e também na sede em Niterói. Os pessoais do IDE (Samir, Cristiane, Wilson e Manoel Antônio) então assumiram esta parte, mas esta parte não ficou com parte do IDE mas parte do CCDIA. Mas eles ficaram mais de dois anos naquele lugar e citaremos novamente sobre esta equipe.

Neste período o IDE em dois anos já estava atendendo cerca de mais de 600 crianças e adolescentes. Na Igreja de Vila Carlota teve um momento que eu não esqueci. Tinha uma senhora que era atendida com seus quatro filhos no projeto (Cidadania Infantil) e ela tinha mais três filhos pequenos com ela que não era atendido (por causa da idade), esta senhora era sozinha e era ajudada também pelos programas governamentais financeiramente. Em uma das minhas visitas na casa de mãe de criança atendida pelo projeto, eu notei que ela ficava muito feliz, e nesta visita ela me diz:..., "Enéias eu aqui recebo ajuda de muita gente; da igreja católica, do governo e de outras pessoas que tem pena de mim por que eu tenho sete filhos para cuidar, mas estas pessoas só vem aqui para me dar algo material, mas vocês não. Vocês quando vem aqui, é para confortar o meu coração, e eu fico muito cheio de paz". Meus caros leitores estas senhoras, como muitas outras, que agente visitou e foi assistida pelo IDE, teve as mesmas reações mesmo que não falada por elas está nos semblantes das pessoas que elas estavam sedentes da "libertação" não somente social, mas sim, espiritual.

Na continuidade do projeto aquele ano a liderança da igreja ainda não estava satisfeita comigo muito menos o pastor. Em uma assembleia sugeriram uma comissão de auditoria do projeto e foi aprovada pela igreja, argumentaram que o dinheiro estava sendo mal administrado pelo IDE.

Além da perseguição na minha própria igreja ao IDE também passava por desaprovação pelos conselhos. Nós

estamos precisando registrar o IDE e o programa do IDE e adquirir o certificado. Foi aí que um amigo me convidou a ser o conselheiro do Conselho Municipal do Direito da Criança e Adolescente – CMDCA, pela Associação de Moradores da Vila Carlota.

Foi a primeira vez que comecei a fazer política pública, comecei a participar de seminários, palestras, cursos na escola de governo Municipal e Estadual. Foi nestas palestras que observei como montar o ORGANOGRAMA do IDE e também a divulgar mais as ações do IDE, e defendendo o IDE de investidas maldosas de assistentes sócias. Um dos maiores problema que encontrei foi segurar o nome “EVANGELICO” da razão social do IDE. Em alguns lugares pesavam que o IDE era uma “igreja” e não poderia ser uma entidade social. Eu tive em uma reunião pública a aumentar da seguinte maneira: as pessoas podem colocar o nome de seu filho como quiser, exemplo: Domingo; este nome é um dia da semana e sabemos que este nome é dado a pessoas, a mesma coisa o IDE (pessoal jurídica), o nome Evangélico é o nome dado pelos associados em seu nascimento.

Esta luta foi durante três anos desde sua criação, nesta mesma época eu crie uma mascote (que é uma imagem de um gurizinho) o nome deste mascote era “IDEMISSÃO”, “IDE” da logo do Instituto, e a “MISSÃO” por que o IDE é uma missão dos evangélicos.

Depois que o IDE (através de minha pessoa) assumiu novamente o projeto da Igreja em Vila Carlota, foi feito levantamento e contaquitamos um grande rombo financeiro no projeto, nós não conseguiríamos fecha financeiramente o projeto, a liderança tinha feito reforma na sede da igreja com o recurso, também, tinha comprado um lote e comprado uma Kombi.

Então fiz uma convocação do IDE e também da igreja para resolvermos este problema. Veio para reunião os seguintes jovem para: Celia Regina, Eliane Pavão, Ester, Rubens, Eliete, **Japonesa**, o Wanderson (adolescente e um

dos primeiras crianças a participar do projeto como monitor) e eu. Estas pessoas alguns iriam receber outras não. A Celia Regina, Eliane Pavão e a Japonesas seria as professoras e iria receber uma ajuda de custo, Elite seria professora de arte (voluntaria), o Rubens o apoio (voluntario), a Ester por ser contadora ajudaria na finança (voluntaria) e eu (voluntario). Eu não trabalha em outro lugar, eu tinha uma ajuda pelos meus pais e pelo meu irmão, mesmo que o projeto previa um valor para mim, eu preferi abrir mão de meu salario e só assinar o recibo, então fica como doação do serviço prestado para o projeto e para a igreja.

Deus assim mesmo abençoou grandemente a nós, naquele ano encerramos o projeto e quase todas as crianças ficaram sendo participante da igreja. Então tivemos eu e meu irmão fazer por escrito o relatório a Fundação de Mustard Seed. Fechamos o caixa do projeto e terminamos o relatório de atividade e fomos atrás de pessoas que poderiam traduzir para o inglês.

Tivemos uma supressa, pois ficamos sabendo que o pastor da igreja tinha buscado uma pessoa também para traduzir para ele uma carta falando do projeto para a Fundação. Nós não ficamos sabendo o conteúdo desta carta até no dia de hoje. Mas acreditamos que foi por este motivo que a Fundação Mustard Seed não renovou o financiamento do projeto para mais um ano.

No meu de tudo isto, a igreja tinha encerrado a editoria sobre os gastos do Projeto na igreja de Vila Carlota. Foi quando o pastor convocou a assembleia da igreja e me convocou para estar presente.

Abrindo a assembleia da igreja o pastor pediu para o relator da comissão lê-se o documento. Meu caros leitores, foi um momento que tive que refletir e também colocar em pratica o domínio próprio, ouvir tudo que a comissão falasse o ouvir uma sentença. Humanamente, eu poderia me irar e falar todo que eu e a equipe fez, e o que esforçou para concluir aquele projeto. E quantos benefícios o projeto

trouxe a igreja. Tanto na parte de estrutura, como: um lote, uma Kombi, reformas na sede da igreja e da missão e principalmente de ordem espiritual, os irmãos estavam desenvolvendo o evangelho no seu bairro através das ações sociais na igreja. Mas não fiquei em silêncio, submetido a ordem eclesiástica, mas principalmente fiquei de submetido a meu PAI, na minha consciência estava ciente que não tinha feito nada errado.

O relator da comissão leu toda a investigação e deu o parecer final (a sentença). Disse: que o projeto não tinha gasto nada mais o que estava previsto, mas com a sobra deu para fazer mais do que estava previsto, e mas, o relator disse que a igreja estava devendo para o irmão Enéias um valor. Após do encerramento do relato da comissão eu peso a palavra e faço a doação do valor que a igreja tinha me passado, mas peso para igreja investir no departamento social da igreja.

Deus horou mais uma vez, e mostrou para mim que o projeto estava sobre a mão Dele.

Enquanto isto, com a direção executiva do IDE estava preteando novo convenio, no bairro Noroeste (perto do Presídio) e no Bairro Panorama, em uma sede de outra associação (associação de surdo e mundos de Campo Grande/MS).

Ainda em 2002 o IDE (equipe) participava de muitos treinamentos e seminários. Em um destes treinamentos e seminários, conhecemos pessoas que poderíamos nós ajudar, doando-nos computadores, mas ficou claro para mim que somente poderia doar, se tivesse outro nome na razão social do IDE (tirasse o Evangélico), e como este, pessoa, aparecia outro grupo de pessoas que apresentou propostas de doação, mas somente ia usar o CNPJ para depositar o dinheiro e parte deste dinheiro poderia usar mas outra parte seria devolvido para o mesmo grupo. Lembrei muitas vezes da tentação de Jesus no deserto, tive muitas tentações, mas

foi submisso a Deus e ouvia a voz Dele, e não me deixei corromper.

Em 2003 o IDE teve grandes projeções, começava a ficar mais conhecido como a entidade que fazia um trabalho bom, ajudava as outras entidades a fazer seus estatutos e outros documentos.

Na Igreja Vila Carlota o projeto de atendimento estava encerrando, a igreja estava ainda passando por problemas pastorais. No bairro Nova Lima o Projeto Ação Vida Nova estava cheio de atividades com crianças e adolescentes, na creche também estava atendendo as 40 criancinhas. E estávamos iniciando mais dois projetos. No bairro Panorama mais um polo do Projeto Ação Vida Nova, e também no bairro Noroeste outro polo.

Não publica